

## Biodiversidade – um olhar da “Fernão”!

Desde 1986, o termo Biodiversidade e o conceito associado têm adquirido larga expressão entre biólogos, ambientalistas, líderes políticos e cidadãos conscientes de todo Mundo.

Esta expressividade coincidiu com o aumento da preocupação com a extinção de espécies, observado nas últimas décadas do Século XX.

O conceito refere-se à variedade de vida no planeta Terra, quer ao nível local (alfa diversidade) quer à complementaridade biológica entre habitats (beta diversidade) e variabilidade entre paisagens (gama diversidade), incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna, de fungos macroscópicos e de microrganismos, a variedade de funções ecológicas desempenhadas pelos seres vivos nos ecossistemas, a variedade de comunidades, habitats e ecossistemas formados ao longo de milhões de anos de evolução.

Mas como ensinar tudo isto aos nossos alunos, educá-los numa cidadania consciente de que a Terra não é herdada, mas apenas temporariamente emprestada pelos nossos netos?

Podemos saber os conceitos todos, ter na “ponta da língua” definições e termos “muito ambientais”, em suma, conhecer toda a teoria, que nada substitui o contacto com a verdadeira natureza, a compreensão das suas sensibilidades, do seu funcionamento, dos segredos da sua persistência em existir para além dos tempos .

Conscientes disto, há mais de 30 anos que na Fernão Mendes Pinto se privilegiam as saídas de campo como forma de integrar conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, despertar sensibilidades adormecidas, não raro vocações, educando para uma cidadania activa e consciente da problemática ambiental e da necessidade de preservação da Biodiversidade por parte do Homem, última criação de uma evolução quase perfeita(?), mas também o único animal capaz de utilizar a Natureza contra si próprio. Dir-se-ia que nos orgulhamos de utilizar a inteligência da forma mais estúpida possível.

Ao nível do ensino básico, é no oitavo ano que as saídas de campo têm mais expressão, após um primeiro ano em que os alunos adquiriram os conhecimentos necessários para poderem interpretar o que os rodeia num meio natural.

Mas é no ensino secundário que as visitas a ecossistemas representativos da nossa biodiversidade mais permitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, apesar da substantiva redução que estes temas tiveram nas últimas revisões curriculares.

As saídas não raro implicam estadias de 3 ou 4 dias, numa aventura que permite aos alunos aspirantes a naturalistas encontrarem-se com Darwin num imaginário afectivo!

Tratam-se os temas curriculares de uma forma extensiva, privilegia-se a interpretação ambiental, adquirem-se conhecimentos alicerçados em práticas reais.

Montam-se laboratórios de campo para analisar microalgas, recolhem-se amostras não destrutivas, avaliam-se índices de diversidade, fotografa-se e filma-se para depois editar momentos únicos que pretendem ser referências.

Os alunos da Fernão já visitaram as Berlengas, a Costa Vicentina, a Ria Formosa, as Lagoas de Santo André e Sancha, a Serra de Aire e Candeeiros, as Dunas de S. Jacinto, a Arriba Fóssil da

Caparica, o Estuário do Tejo, o Rio Sado, os Sapais de Castro Marim, a Serra de Sintra, a Praia das Avencas...

Os resultados não são imediatos! Na Fernão trabalha-se para o futuro, procurando formar cidadãos conscientes das suas responsabilidades para com a preservação da Biodiversidade e dos Serviços de Ecossistemas, sem os quais a existência do Homem não é possível.

Se vamos conseguir?

Vamos pelo menos continuar a tentar.